

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM  
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA – ISB  
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

JOSÉ CARLOS MARINHO TORRES

PREVALÊNCIA DE DOR LOMBAR EM FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL  
REGIONAL DE COARI: UM ESTUDO TRANSVERSAL OBSERVACIONAL  
PROSPECTIVO

COARI-AM

2022

JOSÉ CARLOS MARINHO TORRES

PREVALÊNCIA DE DOR LOMBAR EM FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL  
REGIONAL DE COARI: UM ESTUDO TRANSVERSAL OBSERVACIONAL  
PROSPECTIVO

Trabalho de Conclusão de Curso para  
obtenção do título de Bacharel em  
Fisioterapia pela Universidade Federal  
do Amazonas - Instituto de Saúde e  
Biotecnologia, sob orientação do Prof.  
Dr. Rafael de Menezes Reis.

COARI-AM

2022

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

T693p Torres, Jose Carlos Marinho  
Prevalência de dor lombar em funcionários do hospital regional de Coari : um estudo transversal observacional prospectivo / Jose Carlos Marinho Torres . 2022  
34 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Rafael Menezes Reis  
TCC de Graduação (Fisioterapia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Lombalgia. 2. Dor lombar. 3. Hospital. 4. Prevalência. 5. Epidemiologia. I. Reis, Rafael Menezes. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

JOSÉ CARLOS MARINHO TORRES

PREVALÊNCIA DE DOR LOMBAR EM FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL  
REGIONAL DE COARI: UM ESTUDO TRANSVERSAL OBSERVACIONAL  
PROSPECTIVO

Este trabalho foi apresentado, julgado e aprovado como quesito para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Federal do Amazonas.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Rafael de Menezes Reis  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof. Dr. Willian Bezerra Leite  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof. Dr. Hildemberg Agostinho Rocha de Santiago  
Universidade Federal do Amazonas

SUPLENTE:

---

Prof. Dr. Thiago dos Santos Maciel  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof. Dr. Irlei dos Santos  
Universidade Federal do Amazonas

Coari- AM, 29 de Agosto 2022

## **Dedicatória:**

Dedico este trabalho a todas as pessoas que fizeram e fazem parte da minha caminhada!

## **Agradecimentos:**

A Universidade Federal do Amazonas – UFAM / Instituto de Saúde e Biotecnologia ISB pela excelência de ensino.

Ao Professor Dr. Rafael de Menezes Reis, pela orientação segura e amizade dispensada.

A todos os mestres e professores que fizeram parte da minha formação, obrigado pelo ensinamento e exemplo ao longo desta jornada.

Aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e foram sempre um exemplo de vida para ser seguido.

Aos meus Três irmãos, meus eternos amigos.

Aos grandes amigos conquistados na Faculdade

Aos anjos que fizeram parte da minha vida.

## SUMARIO

INTRODUÇÃO .....	10
METODOLOGIA.....	12
Característica do estudo .....	12
Amostra.....	12
Abordagem experimental .....	12
Procedimentos de biossegurança .....	13
Metodologia de Análise dos Dados .....	13
RESULTADO .....	14
DISCUSSÃO .....	19
CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A dor lombar ou lombalgia se destaca como a principal queixa de dores na região da coluna vertebral. Estima-se que a população terá pelo menos um episódio de dor lombar durante a vida, podendo ser moderada ou intensa na região inferior da coluna. Ela pode-se tornar ou não crônica, entre as quais doenças inflamatórias degenerativas dos discos intervertebrais, defeitos congênitos, debilidade muscular e neoplásica que podem acometer a coluna lombar. **OBJETIVO:** *OBJETIVO GERAL*; identificar qual a prevalência de dor lombar em funcionários do Hospital Regional de Coari. *OBJETIVO ESPECÍFICO*; comparar qual setor do hospital regional de Coari os funcionários são mais acometidos com dores lombares. Comparar a dor lombar de acordo com os dados sociodemográficos: gênero, função e setor de trabalho. Correlacionar o grau de dor lombar de acordo com o nível de função e incapacidade. Comparar o nível de função de acordo com os dados sociodemográficos: gênero, função e setor de trabalho. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo prospectivo transversal de caráter observacional, sobre a prevalência de dor lombar em funcionários públicos que trabalham no Hospital Regional de Coari, no município de Coari localizado na região do médio Solimões do Estado do Amazonas, Critério de inclusão: todos os funcionários que atuam trabalhando em horários com plantões diurno e noturno, maiores de 18 anos de idade. Serão aplicados através da plataforma Google Forms um formulário contendo um questionário sociodemográfico, a cerca do trabalho do funcionário e dois instrumentos padronizados e validados para língua portuguesa: o Índice de Incapacidade Oswestry e o StartBack Screening Tool. **RESULTADO:** Ao todo 75 funcionários do HRC responderam ao questionário, sendo a maioria dos respondentes profissionais de nível técnico (n=37), enfermeiros (n=10), recepcionistas (n=5), sendo que 10 se autodeclararam como outro tipo profissional que não seja profissional da saúde. Dentre fisioterapeutas, médicos, bioquímicos e farmacêuticos, apenas um indivíduo de cada uma destas profissões participou da pesquisa, **CONCLUSÃO:** No presente estudo sobre a dor lombar em funcionário, a maior prevalência de dor lombar ocorreu em funcionários que atuam na área da enfermagem. Indivíduos que trabalham 20h semanais possuem melhor prognóstico que os que trabalham 40h ou mais.

**PALAVRAS CHAVE:** Lombalgia; Dor lombar; Hospital; Prevalência; Epidemiologia.

## INTRODUÇÃO

A coluna vertebral e a principal estrutura de movimento e sustentação do corpo humano, através de uma haste e um eixo, a coluna vertebral torna se flexível e estável para um bom funcionamento de sua função (FERREIRA; NAVEGA. 2010).

A estrutura da coluna vertebral tem a função de amortecer grande quantidade de impacto e a capacidade de sustentar uma grande quantidade de peso, através de suas curvaturas côncavas nas regiões cervical, lombar e convexa na região do tórax e do sacrococcígeo onde possibilita a deambulação ou corrida (BICKLEY. 2015).

As doenças ocasionadas pelas disfunções da coluna vertebral são consideradas das mais prevalentes em todo mundo, onde as doenças crônicas da coluna vertebral causam muitas ocorrências de incapacidade e vulnerabilidade em países de alta e média renda (ROMERO et al. 2019).

As doenças mais acometidas na coluna vertebral são as cervicalgia, dores torácicas, ciáticas, transtornos dos discos intervertebrais, espondiloses, radiculopatias, além das dores na parte baixa da coluna, as dores lombares ou lombalgias (VALENÇA, 2016).

Os principais fatores o que ocasionam dores nas costas são idade, gênero, renda, escolaridade, por comportamento (fumo, bebida e baixa atividade física), por atividade do cotidiano (trabalho físico, trabalho repetitivo, posição viciosa) e outros como obesidade e morbidade psicológicas (FERREIRA et al., 2011)

A lombalgia se destaca como a principal queixa de dores na região da coluna vertebral, estima se que a população terá pelo menos um episódio de dor lombar durante a vida (NASCIMENTO et al 2019). A dor lombar pode ser moderada ou intensa na região inferior da coluna, pode tornar ou não crônica, entre as quais as doenças inflamatórias, degenerativas, dos discos intervertebrais, defeito congênito, debilidade muscular e neoplásica, etc. (FERREIRA; NAVEGA. 2010).

Coari é uma Cidade do interior do Amazonas, localizada no médio Solimões com cerca de 85.000 mil habitantes, onde o Hospital Regional de Coari Dr. Odair Carlos Geraldo é o único hospital de média complexidade. Os trabalhadores públicos que atuam em diversos setores, em sua maioria, atuam como plantonistas diurnos e noturnos. O Hospital Regional de Coari Dr. Odair Carlos Geraldo tem aproximadamente, cerca de 600 funcionários que atuam direto e indiretamente em seus respectivos setores de trabalho. Eles atuam em diversas funções como as quais: os médicos, enfermeiros, fisioterapeuta, bioquímicos, nutricionista, serviço social,

farmacêuticos, os técnicos em enfermagem, técnicos em laboratório clínicos, recepcionista, serviços gerais, vigia, artífices, copeiro e funcionários administrativos, e em diferentes setores do hospital, com elevada carga de trabalho, sendo propício a instalação de quadros de dor de origem musculoesquelética devido à alta demanda.

No entanto não existem dados epidemiológicos sobre a lombalgia no estado do Amazonas e principalmente um levantamento de dados no município de Coari, onde as doenças da coluna vertebral são as que deixam os funcionários com incapacidade de trabalhar, principalmente por distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) e lesão por esforço repetitivo (LER).

Os funcionários que atuam diretamente com os pacientes são propícios a desenvolverem lombalgia, por trabalhar em setores diferentes como pronto socorro, alojamento conjunto (Alcon), pediatria, centro cirúrgico e clínica médica dentre outros. Muitos são responsáveis pela transferência do paciente e entre outras situações que ocasionam comprometimento da coluna através do esforço físico elevado e repetitivo, aliado à má postura, falta de ambiente ergonomicamente adequado, e também na alta prevalência de funcionárias do gênero feminino e acima dos 35 anos de idade.

Sabemos que devido à alta demanda dos funcionários, espera-se que a prevalência de dor lombar entre os funcionários seja alta. Sendo assim a nossa pergunta seria sobre qual o setor apresentaria a maior prevalência de dor lombar em todo o Hospital, qual o nível de intensidade da dor, qual o prognóstico dessas dores e o quão incapacitante ela poderia ser.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi identificar qual a prevalência de dor lombar em funcionários do Hospital Regional de Coari, bem como os possíveis fatores de risco associados ao seu trabalho.

## **METODOLOGIA**

### *Característica do estudo*

Trata-se de um estudo prospectivo transversal de caráter observacional, sobre a prevalência de dor lombar em funcionários públicos que trabalham no Hospital Regional de Coari Dr. Odair Carlos Geraldo, no município de Coari localizado na região do médio Solimões do Estado do Amazonas.

A pesquisa de campo foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas sob o protocolo 55189022.0.0000.5020.

### *Amostra*

Foi realizada a pesquisa com o máximo de voluntários possíveis que trabalham no HRC, tendo idade igual ou superior a 18 anos de idade de ambos os sexos, feminino e masculino que atua trabalhando no hospital.

Critério de inclusão: todos os funcionários que atuam em horários com plantões diurno e noturno, e sejam maiores de 18 anos.

Critério de exclusão: funcionários menores de idade que atuam com programa social (bolsa estágio e agente jovens social), estagiários de instituição de ensino pública e privada, funcionários voluntários e funcionários com pedido de aposentadoria para o ano de 2022.

### *Abordagem experimental*

A coleta de dados ocorreu através do preenchimento de um formulário online estruturado na plataforma Google Forms. Este formulário contém questionários autoaplicáveis e instruções sobre como responder cada uma das questões: um questionário sociodemográfico, para colher dados dos funcionários como gênero, profissão, setor de trabalho, função exercida no setor, e dois instrumentos validados e padronizados para avaliação da dor lombar, bem como instrumentos de avaliação padronizados e validados para língua portuguesa.

O Índice de Incapacidade de Oswestry é um questionário autoaplicável composto por 10 seções de perguntas constituídas de 6 alternativas cada, na qual o voluntário é solicitado a assinalar somente uma alternativa por seção e que seja a que tenha melhor relação perceptiva de seu estado físico. Quanto maior a pontuação

apresentada, maior o nível de incapacidade para realização de atividades cotidianas em decorrência da dor na coluna lombar.

O STarT (Subgroups Target Treatment) Back Screening Tool classifica o risco de mau prognóstico em pacientes com dor lombar e/ou lombociatalgia na presença de fatores físicos e psicossociais. O SBST tem sido indicado como preditor de disfunções futuras para pacientes com dor lombar no tratamento primário e tem mostrado confiabilidade teste-reteste e confiabilidade interna aceitáveis.

O desfecho clínico primário de nosso estudo é a presença ou ausência de dor lombar em funcionários do Hospital Regional de Coari.

Os desfechos clínicos secundários de nosso estudo são o prognóstico de dor lombar e nível de função e incapacidade dos funcionários do Hospital Regional de Coari.

#### *Procedimentos de biossegurança*

Devido à pandemia da covid-19, todas as medidas de proteção e prevenção à doença devem ser tomadas com base no Plano de Biossegurança estabelecido pela UFAM. Após realizado o convite para participação da pesquisa, os pesquisadores colheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A fim de evitar o contato prolongado entre os pesquisadores e os voluntários do estudo, após assinatura do TCLE, foi enviado para o e-mail ou Whatsapp do voluntário um link contendo o formulário com os questionários a serem respondidos.

#### *Metodologia de Análise dos Dados*

Para tabulação, criação de gráficos e análise dos dados estatísticos foram utilizados os softwares SPSS v20 (IBM, Armonk, New York, NY, EUA) e GraphPad Prism v5.0 (GraphPad Software, SanDiego, CA, EUA).

Para verificar a distribuição e normalidade dos dados quantitativos foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk. Os resultados da estatística descritiva foram expressos em média e desvio padrão. Para análise e comparação entre grupos foram utilizados testes de comparação entre dois ou mais grupos (Teste T não pareado ou ANOVA One-way). Foram considerados estatisticamente significantes os resultados cujo valor p foi menor que 0,05.

## RESULTADO

Ao todo 75 funcionários do HRC participaram deste estudo, sendo a maioria dos respondentes profissionais de nível técnico (n=37), enfermeiros (n=10), recepcionistas (n=5), sendo que 10 se autodeclararam como outro tipo profissional que não seja profissional da saúde. Dentre fisioterapeutas, médicos, bioquímicos e farmacêuticos, apenas um indivíduo de cada uma destas profissões participou da pesquisa. A Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos dos participantes da pesquisa.

Tabela 1. Característica sociodemográficos dos funcionários do Hospital Regional de Coari, Dr. Odair Carlos Geraldo, localizado no Interior do Estado do Amazonas, que foram avaliados por cada setor e função no ano de 2022.

Característica	Categoria	N	%
SEXO	MASCULINO	48	36
	FEMININO	27	67
ETNIA	BRANCOS	10	13
	PARDOS	62	1
	PRETO	2	83
	OUTROS	1	3
ESCOLARIDADE	ENSINO BASICO	37	50
	ENSINO SUPERIOR	22	29
	SUPERIOR INCOMPLETO	16	21
OCUPAÇÃO ATUAL	BIOQUIMICO	1	1
	ENFERMEIRO (A)	10	13
	FARMACEUTICO	1	1
	FISIOTERAPEUTA	1	1
	MEDICOS	1	1
	OUTROS	17	23
	RECEPCIONISTA	5	7
	TECNICO	2	50
	SEGURANA	37	3
RENDA MENSAL	SALÁRIO INFERIOR A R\$1000,00	2	73
	SALÁRIO DE R\$1000,00 A R\$3000,00	53	9
	SALÁRIO DE R\$3001,00 A R\$5000,00	7	1
	SALÁRIO DE R\$5001,00 A R\$9000,00	1	14
	SALÁRIO SUPERIOR A R\$9000,00	2	13
JORNADA DE TRABALHO	20H/SEMANAIS	4	5
	30H/SEMANAIS	35	47
	40H/SEMANAIS	25	47
	MENOS DE 20H/SEMANAIS	1	34
	MAIS DE 40H/SEMANAIS	10	13
	MENOS DE 20H/SEMANAIS	1	1

	MANHA	4	5
TURNO	PLANTÃO 12 NOTURNO	23	31
	PLANTÃO 12 DIURNO	47	63
	TARDE	1	1
POSSUI COMORBIDADE	SIM	11	15
	NÃO	64	85

A maioria da amostra que respondeu o questionário sociodemográfico foram predominantes do gênero do sexo feminino com cerca 64% das respostas, quanto ao gênero do sexo masculino com 36% das respostas, com a média de idade de 39,25 anos. Entre as etnias autodeclaradas 82,7% que responderam serem pardos, enquanto que 13,13% eram brancos, apenas 2 indivíduos se declararam pretos. A maioria dos profissionais que respondeu em nível escolaridade foram: colegial completo com 46,7%, ensino superior completo 29,3% e 21,3% para ensino superior incompleto.

Na ocupação atual a maioria das respostas foram dos técnicos de enfermagem com cerca de 49,3% das respostas. Quanto à renda mensal 72,6% recebem entre R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00, sendo que 62,7% trabalha no plantão de 12 horas diurnas, enquanto que 30,7% trabalha nos plantões noturno e apenas 5% trabalha pelo turno da manhã. Foi questionado se o funcionário possui alguma comorbidade e 85,3% disseram que não, quanto que 14,3% relataram ter alguma comorbidade.

A Tabela 2 apresenta os dados coletados à cerca da intensidade da dor, prognóstico para dor lombar e nível de incapacidade da dor lombar de acordo com as características da amostra.

Ao analisar a intensidade da dor através da escala visual analógica (EVA) em relação à sua coluna lombar, se onde ZERO (0) seria ausência total de dor, e DEZ (10) a pior experiência de dor que o indivíduo presenciou, a maioria (17%) respondeu 7 na escala de Dor. Foi possível observar que as mulheres apresentaram uma intensidade média da dor significativamente maior que dos homens ( $p=0,0027$ ). Não houve diferença quanto à intensidade da dor de acordo com a escolaridade ou a jornada de trabalho (Figura 1).

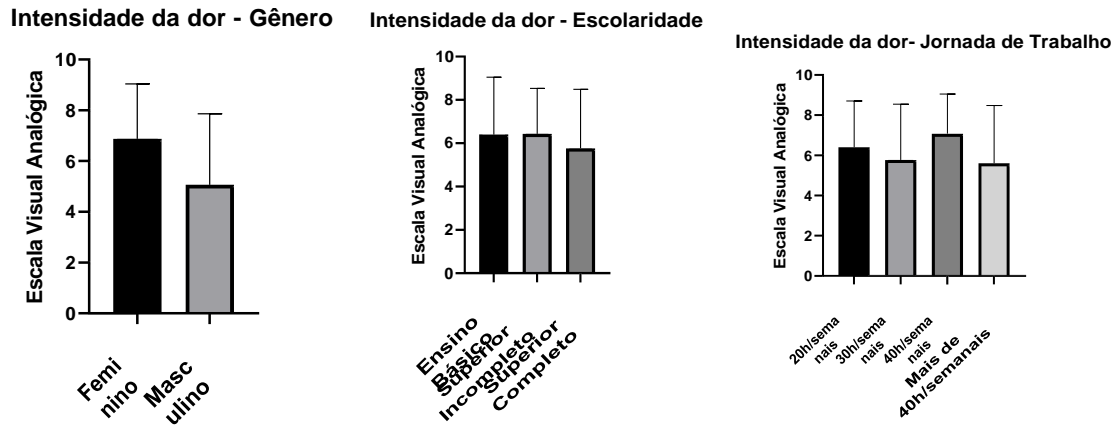


Figura 1. Intensidade da dor da coluna lombar dos funcionários do Hospital Regional de Coari.

Com relação ao prognóstico da dor lombar, a média da pontuação foi de 3,23. Os indivíduos que trabalham cerca de 20h/semanais apresentaram um melhor prognóstico da dor estatisticamente significante em relação à indivíduos que trabalham 40h ou mais por semana ( $p = 0,03$ ) (Figura 2).

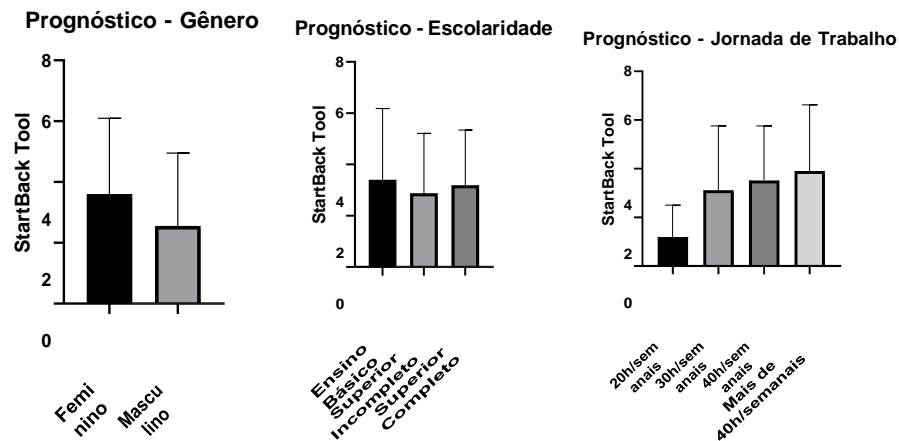


Figura 2. Prognóstico da dor lombar dos funcionários do Hospital Regional de Coari.

Com relação ao nível de incapacidade e funcionalidade em decorrência da dor lombar, o escore médio foi de 6,57. Considera-se clinicamente relevante escores acima de 10. Também não houve diferença significativa entre gênero, jornada de trabalho ou escolaridade (Figura 3).

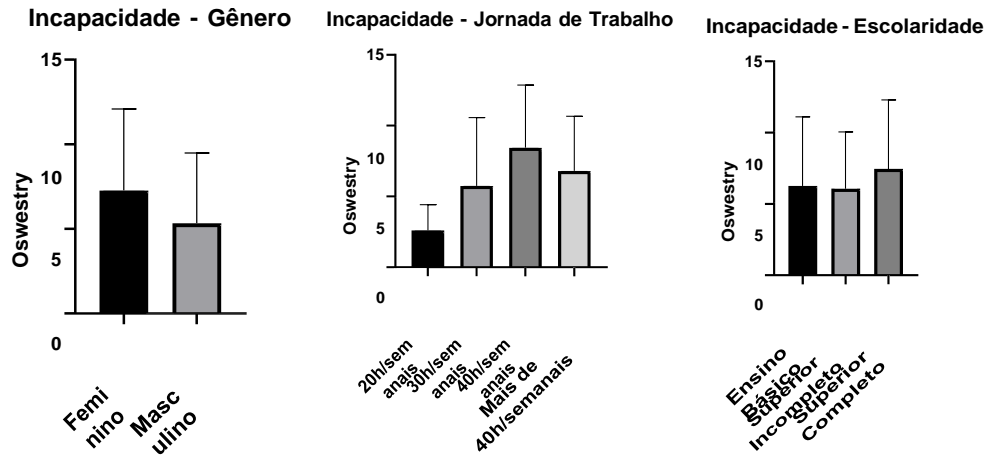


Figura 3. Nível de incapacidade e funcionalidade em decorrência da dor lombar em funcionários do Hospital Regional de Coari.

TABELA 2. Índice de dor lombar de acordo com cada score para intensidade da dor (EVA), prognóstico de dor lombar (StartBack) e Incapacidade (Índice de Incapacidade de Oswestry)

<b>INTENSIDADE DE DOR</b>		
<b>Gênero</b>	<b>Média</b>	<b>P valor</b>
Feminino	6,875	0,0027
Masculino	5,074	
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Básico	6,405	0,6163
Superior Completo	5,773	
Superior Incompleto	6,438	
<b>Jornada de Trabalho</b>		
20h/semanais	6,400	0,2097
30h/semanais	5,771	
40h/semanais	7,080	
Mais de 40h/semanais	5,600	
<b>PROGNÓSTICO DOR LOMBAR</b>		
<b>Gênero</b>	<b>Média</b>	<b>p valor</b>
Masculino	2,556	0,0779
Feminino	3,604	
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Básico	3,405	0,4111
Superior Completo	3,182	
Superior Incompleto	2,875	
<b>Jornada de Trabalho</b>		
20h/semanais	1,200	0,0307
30h/semanais	3,114	
40h/semanais	3,520	
Mais de 40h/semanais	3,900	
<b>NÍVEL DE INCAPACIDADE</b>		
<b>Gênero</b>	<b>Média</b>	<b>p valor</b>
Masculino	7,271	0,0720
Feminino	5,333	
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Básico	6,270	0,4810
Superior Completo	7,445	
Superior Incompleto	6,0	
<b>Jornada de Trabalho</b>		
20h/semanais	2,600	0,6590
30h/semanais	5,743	

40h/semanais	8,440	
Mais de 40h/semanais	6,800	

## DISCUSSÃO

De acordo com os dados levantados no questionário sociodemográfico no contexto sobre comparar a dor lombar de acordo com gênero entre homens e mulheres, função e setores de trabalho, e jornada de trabalho, o resultado foi satisfatório para o objetivo específico da pesquisa.

A intensidade da dor no sexo feminino foi estatisticamente maior que no sexo masculino, de acordo com a Escala Visual Analógica (EVA). Segundo o estudo de Costa, I.M.S. (2019) a prevalência de dor lombar não especificada ocorre mais em mulheres do que de homens, entretanto as causas da incidência para esse tipo de dor são multifatoriais, e estão relacionadas principalmente aos hábitos de vida.

De acordo com nosso estudo apesar da pequena quantidade de participantes que se dispuseram a responder cada questionário, o prognóstico teve um resultado abaixo do esperado, com a média da pontuação de 3,23 no questionário START Back. Os indivíduos que trabalham cerca de 20h/semanais apresentaram um melhor prognóstico da dor estatisticamente significante em relação à indivíduos que trabalham 40h ou mais por semana. De acordo com estudo de Figueira (2018), funcionários que atuam sentados durante o dia, sofrem com dor lombar com relação à quantidade de horas de trabalho, e tentam motivar a prevenção para evitar danos a saúde.

Outra dúvida da pesquisa era em qual setor do hospital regional de Coari os funcionários são mais acometidos com dores lombares. Devido ao número baixo de respondentes dentre diferentes profissões, optamos por agrupar os profissionais de acordo com o nível de escolaridade das profissões. De acordo com estudo de Sobral et al. (2013) apresenta a prevalência de 93,7% para lombalgia, seguida de 87,2% de cervicalgia, e 65,9% para dor da coluna torácica em atividade do centro cirúrgico onde os mais acometidos são os cirurgiões-Dentistas. Em nosso estudo não houve

diferença entre as profissões de diferentes níveis de escolaridade (técnico, básico ou superior).

Em nosso estudo, indivíduos que trabalham menos de 20/h semanais apresentaram melhor prognóstico estatisticamente significativo que indivíduos que trabalham 40h semanais ou mais. Uma possível explicação para este achado é que algumas tarefas são individualizadas; outras são realizadas com o auxílio de outro trabalhador, e envolvem repetição de atividades e movimentos e geram os mesmos desgastes durante um tempo. O resultado da pesquisa do hospital regional de Coari, e idêntico com estudo de Guedes et al (2022) não confirmou dor lombar em longas jornada de trabalho de tempo integral e noturna, onde a incapacidade média dos participantes em 28%, com o índice de incapacidade moderado para as atividades diária quando estão com dor lombar.

De acordo com Silva et al. (2015) alguns funcionários que atuam com desvio de função e atuam em outras áreas de função inferior da sua formação, podem se tornar problemáticos no âmbito de trabalho. Vidor et al. (2014) afirmam que maioria dos afastamentos são de trabalhadores da enfermagem que ocorrem por causa das dores lombares. Estão sujeitos a prolongamento da jornada pelo revezamento em turnos, duplo vínculo ou horas extras e expostos à grande variedade de cargas de trabalho (CARGNIN, 2019). Em comparação com Hospital e Pronto Socorro 28 de Agosto, Manaus-AM, os resultados são semelhantes de acordo com estudo de Mazalo et al. (2021), os autores afirmam que enfermeiros e técnicos de enfermagem que fazem plantão 12 horas ou horas extras tem mais facilidade de acometer problemas osteomusculares relacionado ao trabalho como a dor lombar, e dos 52 % dos entrevistados afirmam trabalhar acima da carga hora de 40-60 hora.

Esse estudo teve uma grande limitação na pesquisa por causa da pandemia entre os anos de 2021 a 2022 e por ser em local público com extrema rigurosidade com o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) e altos índices de contaminação do covid-19 (SAR COV2), os participante da pesquisa algumas vezes não tinham tempo para responder os questionários, outras pessoas não podiam responder por estar trabalhando no lugar de outro funcionário que não estava na cidade ou porque achavam o questionário muito extenso para ler e responder, e outras pessoas por não terem os seus e-mail atualizados em seus celulares ou smartfone.

## **CONCLUSÃO**

No presente estudo sobre a dor lombar em funcionários do Hospital Regional de Coari, a maior prevalência de dor lombar ocorreu em funcionários que atuam na área da enfermagem. Área que envolve os profissionais enfermeiro, técnico em enfermagem e auxiliares de enfermagem, que atuam em diversos setores a qual envolve área de risco e de emergência e contaminação, no estudo apresenta o resultado em que funcionário que atua 20 horas semanas tem um bom prognostico para dor lombar em relação a outros profissionais que atua com mais de 30 e 40 horas semanas de trabalho realizado.

## REFERÊNCIAS

1. FERREIRA, M.S.; NAVEGA, M.T **Efeito de um programa de orientação para lombalgia.** Acta Ortop Bras. Marília-SP [online]. 2010; Disponível em URL: <http://www.scielo.br/aob>
2. ROMERO et al., **Desigualdades e fatores associados ao tratamento do problema crônico de coluna no Brasil.** Tratamento da dor lombar crônica no Brasil: desigualdades e fatores associados. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro RJ Brasil. 2019
3. BICKLEY, Lynn S. **Bates, propedêutica médica.** tradução Maria de Fátima Azevedo. - 11. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ISBN 978-85-277-2589-7
4. Valença, J. B. M. et al. **Perfil de trabalhadores com doenças da coluna vertebral atendidos em um serviço de saúde.** UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 227-233, 2016. ISSN 0104-4931
5. FERREIRA, G. D. et al. **Prevalência de dor nas costas e fatores associados em adultos do Sul do Brasil: estudo de base populacional.** Brazilian Journal of Physical Therapy, Porto Alegre, RS, Brasil. 2011. doi.org/10.1590/S1413-35552011005000001
6. NASCIMENTO. F.R. et al. **A RELAÇÃO DAS DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO SACROILÍACA COM A MOBILIDADE LOMBAR.** Revista Inspirar movimento & saúde. Volume 19 | Número 2. Joinville, SC, Brasil. 2019
7. FERREIRA, M.S.; NAVEGA, M.T **Efeito de um programa de orientação para lombalgia.** Acta Ortop Bras. Marília-SP [online]. 2010; Disponível em URL: <http://www.scielo.br/aob>
8. SILVEIRA. R.J.V. CERDEIRA. D.Q. **Algias Na Coluna Vertebral: A Abordagem Fisioterapêutica Em Discentes De Uma Instituição De Ensino Superior Em Sobral – Ceará.** 2014

9. Marcelo Luiz Peixoto Sobral, Marianne Peixoto Sobral, Giroldo Badessa, Maurício Luiz Peixoto Sobral, João Batista de Oliveira Júnior. **Algias em residentes de cirurgia cardiovascular.** Rev Bras Med Trab.2013;11(2):82-9
10. Cargnin ZA, Schneider DG, Vargas MAO, Machado RR. **Dor lombar inespecífica e sua relação com o processo de trabalho de enfermagem.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 2019;27:e3172, DOI: 10.1590/1518-8345.2915.3172. [www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae).
11. COSTA, Isabela Maria Santos. **Caracterização da intensidade da dor e dados sócio demográficos de indivíduos com dor lombar crônica não-específica.** 2019.
12. DA ROCHA VIDOR, Cristiane, et al. **Prevalência de dor osteomuscular em profissionais de enfermagem de equipes de cirurgia em um hospital universitário.** CEP, 2014, 90035: 007.
13. SILVA, Caroline Ribeiro de Melo; SILVA, Natasha Cyrino. **Avaliação das condições de trabalho e dos fatores de risco ergonômicos de profissionais da saúde que atuam em ambiente hospitalar.** 2015.
14. GUEDES, FELIPE RAMALHO, et al. "THE PREVALENCE OF LOW BACK PAIN IN NURSES AT A UNIVERSITY HOSPITAL IN THE EASTERN AREA OF SÃO PAULO." *Coluna/Columna* 21 (2022).
15. MAZALO, João Viriato et al. Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em enfermeiros de um hospital público em Manaus-AM. **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 8, n. 2, p. 56-65, 2021.
16. FRANCIELLE, Carla. **Prevalência de dor lombar em profissionais de setor administrativo que atuam na postura sentada.** Biblioteca Digital de TCC-UniAm? rica, p. 1-19, 2018.